

Saúde alerta para o risco da hipertensão

Os problemas clínicos do Brasil não param com as chamadas doenças do "terceiro mundo". Cada vez mais cresce o número de pessoas que sofrem de moléstias típicas de países desenvolvidos como hipertensão, câncer e uma série de complicações cardiovasculares. A causa disso tudo está na vida sedentária, no stress e em grande parte no cigarro, coisas que fazem parte da população das grandes cidades.

O diretor da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas do Ministério da Saúde, Marcus Vinícius Tavares da Cunha Mello, lembra que dos anos 60 para cá a migração do campo para a cidade deu um salto muito grande e hoje calcula-se que a população urbana esteja em torno de 75 a 80 por cento do total. Isso explica o crescimento dos casos dessas doenças que há muito tempo tiram o sono dos médicos de países mais avançados.

Atualmente mais de 50 por cento das mortes de pessoas acima de 20 anos é consequência de doenças cardiovasculares e outras crônico-degenerativas. O caso é tão grave que as estatísticas apontam que o Brasil não está longe de atingir os mesmos índices de países do Primeiro Mundo em que de cada três pessoas nascidas uma certamente morrerá de cardiopatia, de cada cinco uma morrerá de câncer e de cada sete pessoas nascidas pelo menos uma terá um acidente vascular cerebral que ocasionará a morte.

Nesses casos e de posse do plano de ação da área de saúde nas mãos, Marcus Vinícius Mello diz que as estratégias do ministério são alertar a população para os fatores de risco, promover o acesso a medicamentos do sistema de saúde e promover a implantação nos estados e municípios de um centro para tratamento de doenças da

divisão. Mesmo sendo um país de terceiro mundo, o Brasil já tem entre 12 e 15 por cento de hipertensos, uma marca de dar inveja a qualquer país desenvolvido.

O sedentarismo, bem como o stress, componentes-chave para o desenvolvimento de uma doença crônico-degenerativa, às vezes fica difícil de evitar. A luta pela sobrevivência quase sempre obriga as pessoas a ficarem horas sentadas em uma mesa de escritório e depois sair e se irritar dentro de um ônibus cheio, mas outro fator de peso depende mais da vontade de cada um, é o cigarro.

O tabagismo é o principal fator de risco das cardiopatias isquêmicas e câncer de pulmão e pode-se afirmar sem erro que das mortes por câncer de pulmão o cigarro é responsável por 95 por cento dos casos. Os outros cinco por cento, segundo Marcus Vinícius Mello, devem ser os fumantes passivos. Ele observa que em alguns países o câncer de pulmão está chegando perto dos casos de câncer de mama, considerado o que tem mais casos.

Em Minas Gerais, a Associação Médica do estado vai lançar uma campanha de esclarecimento da população, das empresas, empresários e trabalhadores sobre a hipertensão arterial, coordenada pelo cardiologista Marcus Vinícius Bolivar Malaquias.

A campanha vai ser educativa e preventiva. Segundo o médico Marcos Vinícius, o grande problema da doença, que é responsável pela maioria das aposentadorias precoces e pelos maiores gastos com internações e afastamentos de trabalhadores pela Previdência Social, é que muitas pessoas têm hipertensão e não sabem, somente tomando conhecimento dela quando as consequências já são quase irreversíveis.